

Aspectos Teóricos Metodológicos Analisados em Duas Teses de Doutorado

Adriana de Bortoli²⁴⁵

Patricia Correia de Souza Menandro²⁴⁶

RESUMO

Este trabalho tece considerações sobre uma análise das opções metodológicas apresentadas em duas teses de doutorado de cunho historiográfico. Tal análise buscou investigar as propostas metodológicas mencionadas por seus autores, bem como, o cumprimento destas nas teses observadas. Nessa perspectiva encaminhamos nosso trabalho buscando o tipo de historiografia praticada nessas teses, quais conceitos foram definidos, as fontes consultadas, a crítica aos documentos, como se deu o método e as análises propostas. Em conclusão, observamos que estes trabalhos de uma forma geral não fugiram às suas promessas iniciais, uma vez que nas duas teses analisadas, percebemos que as autoras aventaram seus procedimentos metodológicos, fizeram suas escolhas, mencionaram muitos elementos destas e, além disso, procuraram seguir ao que se propuseram.

Introdução

Neste artigo abordaremos os resultados de um trabalho exigido como parte dos requisitos para a aprovação em uma disciplina “Metodologia de Pesquisa em História” ministrado no programa de Pós Graduação em Educação Matemática da UNESP Rio Claro, cursada no primeiro semestre de 2014 pelas duas autoras deste trabalho.

Inicialmente, escolhemos duas teses de cunho historiográfico, com o objetivo de analisar, nas práticas acadêmicas, os objetos metodológicos apresentados e discutidos pela professora responsável na referida disciplina.

Sequencialmente procedemos com a análise propriamente dita, uma apresentação oral do estudo empreendido e findamos com a elaboração deste texto para explorar de uma forma mais ampla os resultados obtidos com a análise.

²⁴⁵ Docente da FATEC (Lins) e aluna de doutorado da UNESP campus de Rio Claro, adrianebortoli1@hotmail.com.

²⁴⁶ Docente das Faculdades Integradas D. Pedro II (S. J. Rio Preto) e aluna especial de doutorado da UNESP campus de Rio Claro, patricia@dompedro.edu.br

Importa salientar, que as análises tiveram como aporte teórico as seguintes leituras: “Apologia da história ou o ofício do historiador” de Marc Bloch (2001), “História e teoria social” de Peter Burke (2002), “O que é história Cultural?” de Peter Burke (2008), “Tendências e Perspectivas Historiográficas e Novos Desafios na História da Matemática e da Educação Matemática” de André Mattedi Dias (2012), “Mitos, Emblemas e Sinais” de Carlo Ginzburg (1990) e “O Historiador e suas fontes” de Carla Bassanezi Pinsky e Tania Regina de Luca (orgs., 2009).

Comentários Sobre as Teses e Suas Análises

A tese analisada pela primeira autora deste artigo apresenta uma historiografia cultural, com cerne na cultura escolar. Logo nas páginas iniciais desta tese na parte destinada à introdução do trabalho, a autora menciona que o livro didático, seu objeto de pesquisa, está inserido na história da cultura e que, o irá pesquisar e abordar a fim de compreendê-lo como objeto cultural. Percebe-se também, no desenvolvimento da tese, que ocorreu um foco na cultura escolar como descrito no quinto capítulo “Livros Didáticos e Professores”, no qual ela mostra a relação do livro com o professor para a constituição de uma cultura escolar.

Adicionalmente, constatamos essas marcas quando ela reforça o papel do livro didático como um dos símbolos da cultura escolar.

Ainda sobre o tipo de historiografia foi verificado, na segunda tese analisada, que se trata de historiografia social, uma vez que a mesma assume ter construído o trabalho nesse viés, focando suas atenções no comportamento e nas relações entre os diversos grupos sociais.

Confirmamos também, durante a leitura desse texto, que ela realmente desenvolveu seu trabalho na perspectiva anunciada, com a intenção de destacar a gênese do que veio a ser um grande movimento na Educação Matemática.

Além disso, o modelo de abordagem histórica apresentado pela autora da primeira tese não foi por ela pronunciado. No entanto, percebe-se uma tendência ao uso da micro-história. Abordagem semelhante foi claramente constatada na segunda tese. A

autora afirma que no empreendimento a que se propõe enfatiza o singular, o individual, buscando nas entrelinhas, significados que poderiam escapar a um olhar mais abrangente. Elucida a importância de um empreendimento histórico do moleiro friulano investigado por Carlo Ginzburgo (1987) e assume estar inserida num modelo epistemológico qualificado por esse mesmo autor. Nossas observações são pautadas no texto “Modelos e Métodos” de Peter Burke (2002) que afirma ter “O queijo e os vermes” de Ginzburg um dos dois grandes trabalhos que contribuíram para colocar a micro-história no mapa.

Outra etapa de nosso trabalho consistiu da verificação do referencial teórico proposto na primeira tese, ou seja, principalmente as seguintes indicações: “O queijo e os vermes” de Carlo Ginzburg (1987) e “Cultura Popular na Idade Moderna” de Peter Burke (1989), com a intenção de discorrer sobre a história da cultura popular que já havia sido explicitamente mencionada na introdução da tese, que estas seriam para verificar contribuições de indicativos da circulação da cultura, dos problemas que envolvem a tradição oral considerada típica das sociedades pré-capitalistas. E ainda, para uma discussão sobre a relação entre educação e sociedade a autora referencia o texto “Educação e Poder” de Michael Apple (1989).

Para estabelecimento dialético do elo entre a escola e o saber oriundo de fora da escola cita o artigo “L’histoire des disciplines scolaires: réflexion sur un domaine de recherches” de André Chervel (1988). A partir do que propõe Chervel, a autora reflete acerca das possibilidades de uma pesquisa sobre a história das disciplinas escolares de maneira a abrangê-la em toda sua complexidade. É notável o uso de todo o referencial teórico mencionado pela autora da tese.

Semelhantemente analisamos o referencial teórico utilizado no outro trabalho, e notamos a indicação de “Introdução à História” de Marc Bloch (1997), citado pela autora desde o início da tese. Esse referencial foi usado com a intenção de elaborar suas concepções sobre a natureza do seu conhecimento histórico. Sendo assim, definiu História como a ciência dos homens em sociedade no tempo, conforme indicado por Marc Bloch. A partir disso, desenvolve seu trabalho por buscas de mudanças e movimentos tanto de sociedades como de indivíduos.

Ainda para compreensão de documentos, indica alguns estudiosos no assunto, eles que mencionam a necessidade de interrogar os documentos para que se constituam como tais. São eles: “Introdução à História” de Marc Bloch (1997), “La memoria, La historia, el olvido” de Paul Ricoeur (2000) e “Como se escreve a história” de Paul Veyne (1971).

Além disso, a autora demonstra uma importância em relação às fontes, uma vez que se preocupa em justificar o método usado no trabalho historiográfico. Ela diz que não há procedimentos rígidos estabelecidos para o historiador, que os limites do processo de investigação não se estabelecem *a priori*, mas são postos pelas características da documentação que o pesquisador consegue reunir. Assim, amparada pelas ideias de Pallares-Burke (2000) no texto “As muitas faces da história. Nove entrevistas” justifica: há tópicos cuja importância é um dado *a priori*, que não precisa ser enfatizado enquanto outros alcançam uma relevância que é dada *a posteriori*, dependendo do resultado da pesquisa.

Ainda sobre a segunda tese, a autora assume dois outros autores, Duby com o texto “A História Continua” de 1993 e Ginzburg com os textos “Mitos, emblemas, sinais” de 1989 e “Queijo e os vermes” (1987), a partir da crença de que o conhecimento histórico é de natureza indiciária, baseada em vestígios e impressões e nunca em certezas. E por fim, utiliza um referencial teórico que discorre sobre a necessidade de tecer críticas aos documentos “História e Memória” de Le Goff (1996). Embora ela use alguns parágrafos da tese em defesa da necessidade de interpretação do significado dos documentos, da necessidade de avaliar a competência do seu autor e de medir a exatidão dos documentos, não notamos por parte da autora nenhum questionamento, ou levantamento de dúvidas em relação aos documentos usados em sua tese. O que ela faz são asserções sobre as dificuldades em encontrar tais documentos e inclusive menciona sobre a possibilidade até da inexistência de alguns documentos que precisava.

Por outro lado, apresentamos as fontes elencadas pela autora da primeira tese: o livro didático, que além de fonte foi considerado o objeto da pesquisa, programas escolares (propostos pelo Estado, Igreja ou demais instituições particulares), legislação, pareceres e relatórios de autoridades vinculadas à educação, os almanaques e catálogos

publicados pelas editoras. Além disso, romances e biografias, que forneceram recordações da vida escolar.

Vale aqui considerar, que na explanação sobre a documentação e o método de trabalho realizado pela autora, ela elucida a relevância das fontes utilizadas e mais, o que cada fonte proporcionou de respostas aos questionamentos discutidos na tese, dessa maneira, constituindo as fontes em documentos.

Como exemplos da asserção acima, temos que a autora não se limitou ao uso dos livros encontrados nas bibliotecas, mas que estendeu sua busca por doações de antigos alunos e bibliotecas pessoais, com o intuito de dar voz aos questionamentos voltados para formas de consumo e de leitura, pelos traços de uso existentes em tais livros.

Outro exemplo, os almanaques e catálogos publicados pelas editoras se constituíram em documentos a partir da importância para obter informações sobre dados quantitativos, métodos de vendagem e divulgação das obras.

Ressaltamos ainda, que tal prática nos fornece o valor de cada fonte, além das possibilidades de sua utilidade, e também o conhecimento dos questionamentos que foram desenvolvidos na tese.

Em continuidade, a outra tese apresenta as seguintes fontes: fontes orais e documentos escritos (processos arquivados no RH, cadernos de anotações, livros de atas, estatutos do Serviço Ativador em Pedagogia e Orientação, manuscritos do acervo do Departamento de Matemática e tese de doutorado do biografado).

Nessa análise foi possível notar, nas fontes orais, que elas apresentavam certa homogeneidade com relação ao objeto de pesquisa da autora, permitindo que as semelhanças encontradas nos fatos narrados, pudessem construir traços do seu temperamento e personalidade. Essas características humanas possibilitaram a autora a desvendar alguns indícios que permitiram uma maior compreensão acerca dos pensamentos, crenças e concepções do pesquisado.

Quanto aos documentos escritos a autora destaca o uso de alguns cadernos de anotações pessoais do seu pesquisado e afirma que estes cadernos davam uma característica muito particular ao mesmo já que estes eram mencionados por todos que

com ele conviveram. Os conteúdos abordados nesses cadernos: poesias, reflexões, fragmentos de contos, recados para alunos, textos matemáticos, demonstrações de teoremas, desenhos e rascunhos de peças de teatro, também contribuíram com mais características e informações sobre o biografado.

Posteriormente, identificamos os conceitos abordados nessas teses, considerando que na primeira delas, a autora assume ter sido necessário a reflexão sobre alguns conceitos, tendo em vista o seu objeto de estudo. Dessa maneira, buscou defini-los. Quanto à segunda tese em questão, os conceitos não foram definidos explicitamente. Sendo assim, buscamos a identificação desses conceitos mediante nossa leitura do texto “História e Teoria Social” de Peter Burke (2002) permitindo olhares prévios sobre os mesmos e entendendo com a autora os assumiu.

Os conceitos que foram elucidados na primeira tese são: conhecimento, disciplinas escolares, saber escolar, comunicação e cultura, explicados abaixo:

- Conhecimento: o assume como capital cultural a ser investigado na nossa história escolar. Dessa maneira, situa o livro didático relacionando-o com o problema da elaboração dos conteúdos e métodos das diferentes disciplinas escolares;
- Disciplina escolar: adota a seguinte concepção de disciplinas escolares: um campo dinâmico de conhecimentos elaborados por especialistas que não compartilham de maneira pacífica os conteúdos, métodos e pressupostos, sendo composta por segmentos de diferentes e divergentes, atuando em sua elaboração alianças e conflitos. Adicionalmente, a autora afirma ter seguido as reflexões de Chervel sobre a história das disciplinas escolares, onde ela diz que este pesquisador parte da constituição do saber específico construído pela disciplina escolar até a análise do uso que seus diversos agentes fazem dela, com o intuito de estabelecer dialeticamente o elo entre a escola e sua vida interna com o saber oriundo de fora.
- Saber escolar: trata-se de um conhecimento concebido como científico, ou criado com certo rigor em centros considerados academicamente como tal e que é proposto dentro de regras determinadas pelo poder constituído ou por instituições próximas a eles, construindo-se, desta forma, o saber a ser ensinado,

difundido pelas disciplinas escolares distribuídas pelos programas e currículos escolares. O saber a ser ensinado transforma-se em saber ensinado na sala de aula onde o professor é elemento fundamental [...] e para completá-la a configuração do saber escolar menciona o saber apreendido, considerando-o como o conhecimento entendido, incorporado e utilizado pelos alunos de acordo com as vivências de cada um [...].

- Comunicação: indica que o livro didático teve um papel de transmissor de conhecimento e ideologia exercendo assim uma função de comunicação. Notamos que a autora entende esse conceito de maneira síncrona ao que observamos no texto de Burke “História e Teoria Social” (2002, p.135), como meios utilizados para a disseminação das ideias.

Devemos ligar agora, os conceitos abordados na segunda tese analisada, que conforme mencionamos anteriormente, não foram explicitados pela autora:

- Papel social: por ela usado como forma de comportamento social.
- Sexo e gênero: porque a tese tem como cerne a história de um personagem masculino na história da Educação Matemática.
- Comunidade e identidade: conceito de comunidade importante na escrita da história nos últimos anos especificamente de uma comunidade acadêmica, identidade foi surgindo com as características de um pensamento diferenciado em relação ao ensino da matemática.
- Poder: a autora relata um personagem dotado de carisma. Essa característica condiz com as considerações apresentadas no texto de Burke (2002), “atributo de uma personalidade individual em virtude do qual a pessoa é considerada extraordinária...”. Na tese, inúmeras vezes a autora relata que o pesquisado era considerado pelas pessoas que com ele conviveram como uma pessoa singular, daí então uma característica de exercício de poder na instituição escolar o qual ele estava inserido.
- Movimentos sociais: relata sobre uma publicação que oportunizou a criação do germe de um grande movimento social.
- Mentalidade e ideologia: conforme abordado por Burke (2002), uma das maneiras possíveis de interpretação de ideologia é como “sistema de crenças, modos de pensamento, visão de mundo, ordem social ou política e ideológica”.

Na tese observamos as seguintes asserções sobre o pesquisado, que ele era adepto a procedimentos inovadores como encontros com professores de matemática para discussão sobre o Ensino de Matemática, ele fala em criação de ambientes de aprendizagem, em inclusão e que era avesso às formas de ensino autoritárias e a reprovação, isso no início da década de 1970.

- Comunicação e recepção: conceito ligado especialmente com relação à recepção da revista, que foi a principal publicação do pesquisado. Com relação à publicação, insta salientar que se relaciona com os meios utilizados para a disseminação das ideias daquele professor.
- Oralidade e textualidade: notam-se na tese formas próprias e estilos próprios do pesquisado. Em vários momentos a autora cita os trechos que elucidam as particularidades e essas formas próprias do pesquisado, que ora foram extraídas de seus cadernos de anotações, ora de depoimentos colhidos sobre esse professor.

Finalizamos nossa análise com observações sobre o método e a proposta de análise, mencionadas pela autora da primeira tese. Com isso, notamos que ela não explicita a análise, no entanto, faz indicações sobre seu método.

Na introdução do trabalho, diz estabelecer relações entre três polos: o texto, o objeto que lhe serve de suporte e a prática que dele se apodera.

Ademais, considera o livro como objeto da indústria cultural e estabelece as relações deste com a escola, por meio dos programas, legislação, pareceres e relatórios, além de uma leitura da literatura pedagógica. Prossegue com o uso do livro com sustentação teórica oriunda dos memoriais e biografias, além do que, analisa o discurso pedagógico que os livros são portadores e afirma buscar um método de pesquisa que está ancorado no texto de Chartier “A História Cultural- entre práticas e representações sociais” (1990).

Uma última consideração se faz necessária, no último capítulo da tese percebemos um maior pronunciamento sobre a forma de análise da autora que afirma ter encontrado poucos vestígios partindo então para releitura do material analisado.

Em síntese, concluímos que de forma geral, a autora da tese analisada cumpre com as propostas metodológicas a que se propõe logo na introdução de seu trabalho.

Por fim, se faz necessário, as mesmas considerações sobre a segunda tese com relação ao método de análise escolhido pela autora. Percebemos que a autora não explicita o seu método de análise. Contudo, respaldada nas palavras de Veyne (1971, p.182) “escrevemos a história com a nossa personalidade, [...], com uma aquisição de conhecimentos confusos... experiência transmissível e cumulativa, [...] livresca...” afirma que, mesmo sem explicitar quais são os seus métodos, que apresenta uma narrativa histórica que foi elaborada numa perspectiva expressa a partir de seus pontos de vista, e que, as hipóteses formuladas, bem como, a descrição dos procedimentos de pesquisa com explicitação das limitações dos documentos e construções interpretativas lhe proporcionaram a escrita de uma versão da história.

Referências

- BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 2001.
- BURKE, P. **História e teoria social**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- BURKE, P. **O que é história Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- DIAS, L. A. M. Tendências e Perspectivas Historiográficas e Novos Desafios na História da Matemática e da Educação Matemática. **Educação Matemática Pesquisa**. V. 14 (3), 2012, p. 301-321.
- GINZBURG, C. **Mitos, Emblemas e Sinais**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**. 3ª. ed. Tradução: Maria Betania Amoros. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- PINSKY, C. B. e LUCA, T. R. (orgs). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.
- VEYNE, P. **Como se escreve a história**. 1ª ed. Trad. António José da Silva Moreira. Lisboa, Portugal: Edições 70 Lda., 1971.